

ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA SAÚDE DO TRABALHADOR



Esta cartilha tem por objetivo apresentar e discutir as relações de Trabalho, saúde e doença, facilitando a compreensão do papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no cuidado à saúde dos trabalhadores. Também é destinada a dar apoio aos processos de Educação Permanente dos ACS no desenvolvimento de seu trabalho junto às equipes de saúde.



QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM NOSSAS VIDAS?

O trabalho é muito importante na vida das pessoas, além do salário ou da renda ele permite que o trabalhador se sinta útil e participante da vida social, promovendo dessa forma a sua saúde. Mas, infelizmente, dependendo das condições nas quais o trabalho é feito ele também pode causar sofrimento, adoecimento e até a morte do trabalhador.

O **Sistema Único de Saúde (SUS)** é responsável pelo cuidado da saúde de todos os trabalhadores brasileiros, por meio de ações de promoção, proteção, vigilância da saúde e de assistência, incluindo a reabilitação, quando o trabalhador adoece.

Para que isto aconteça, todo o SUS deve estar envolvido: desde a porta de entrada do sistema, como a Atenção Básica (AB) e as Unidades de Urgência e Emergência até as instâncias que dispõem de mais tecnologia e especialistas, nos níveis de atenção secundária e terciária.

Atualmente, a Atenção Básica é considerada organizadora da atenção à saúde no SUS. E para o cuidado dos trabalhadores é necessário que as equipes da **Atenção Primária em Saúde (APS)** desenvolvam pelo menos três ações que são consideradas essenciais para o planejamento, execução e acompanhamento da promoção, proteção, vigilância e assistência aos trabalhadores:

- * Reconhecer o usuário do SUS como um trabalhador.
- * Compreender que o trabalho pode influenciar no processo de saúde e adoecimento dos trabalhadores.
- * Identificar os processos produtivos (como fábricas, indústrias e atividades produtivas domiciliares) que são desenvolvidos no território de atuação das equipes de saúde e avaliar os riscos e danos para a saúde dos trabalhadores, da população e do ambiente.

Agente Comunitário de Saúde



O(a) **Agente Comunitário de Saúde (ACS)** tem um papel muito importante no desenvolvimento dessas ações, pois ele é o elo de ligação entre a população que vive e trabalha no território e a equipe de saúde, favorecendo a construção de vínculos e o fortalecimento de relações de confiança, tão importantes para a realização das ações de saúde.

É importante não esquecer que o ACS também é um trabalhador. Assim, é fundamental que o ACS reconheça de que modo o trabalho afeta sua saúde, pois isto facilitará entender os outros trabalhadores.

Quem são trabalhadores para o SUS?

Trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, no setor formal ou informal da economia.

Estão incluídos nesse grupo todos os indivíduos que trabalharam ou trabalham como: empregados assalariados; trabalhadores domésticos; avulsos; rurais; autônomos; temporários; servidores públicos; trabalhadores em cooperativas e empregadores, particularmente os proprietários de micro e pequenas unidades de produção e serviços, entre outros.

Também são considerados trabalhadores aqueles que exercem atividades não remuneradas, participando de atividades econômicas na unidade domiciliar; o aprendiz ou estagiário e aqueles que estão temporária ou definitivamente afastados do mercado de trabalho por doença, aposentadoria ou desemprego.



'Operários' de Tarsila do Amaral

O QUE É SAÚDE DO TRABALHADOR?

Saúde do Trabalhador é uma área da saúde pública responsável pelas ações de assistência, promoção, prevenção e vigilância epidemiológica e sanitária necessárias para promover e a proteger da saúde dos trabalhadores.

Trabalho saudável que não gere adoecimento ou morte também é um direito básico de todo cidadão!

Os acidentes e as doenças relacionadas ao trabalho são resultantes das condições de vida e da exposição do trabalhador a fatores de risco ou perigos presentes nos locais de trabalho. Muitos desses fatores são bem conhecidos, mas outros não, como por exemplo, aqueles que são gerados pelas novas tecnologias e novas formas de organizar e gerir o trabalho.

Para Pensar!

Procure identificar nas situações de trabalho, os fatores de risco ou perigos para a saúde que você conhece e relacione essas condições com as queixas e as formas de adoecimento apresentadas pelos trabalhadores.



RISCOS PARA A SAÚDE PRESENTES NAS SITUAÇÕES DE TRABALHO:

Exemplos de riscos	Possíveis efeitos sobre a saúde	Atividades onde podem estar presentes
Físicos		
Temperaturas extremas: calor, frio e umidade	Fadiga, gripes e resfriados	Trabalho a céu aberto; frigoríficos; cozinhas industriais; ambientes com ar condicionado;
Ruído	Surdez, nervosismo (estresse)	Trabalhos com máquinas barulhentas, motores, britadeiras; motoristas de ônibus;
Iluminação	Problemas de visão, dores de cabeça, risco de acidentes.	Ambientes mal iluminados;

Biológicos		
Microorganismos (bactérias, fungos, protozoários, vírus, entre outros).	Doenças contagiosas: hepatite, tuberculose, tétano, pneumonia, gripes e resfriados	Profissionais de saúde; manicure,
Animais peçonhentos; Presença de vetores (mosquitos, ratos...) e outras mordidas de animais.	Envenenamento por picada de cobra ou escorpião; mordidas de cães e gatos.	Trabalhadores rurais; Carteiros, Agentes Comunitários de Saúde (mordidas de cães) e trabalhadores em geral.

Mecânicos		
Máquinas com partes móveis; calandras e cilindros; guilhotinas; prensas, etc.	Acidentes em geral (quedas, fraturas, esmagamento, amputação; traumatismos diversos que podem levar à morte.	Trabalhadores da construção civil; motoristas de transportes coletivos; trabalhadores em vias públicas.

Exemplos de riscos	Possíveis efeitos sobre a saúde	Atividades onde podem estar presentes
Químicos		
Substâncias químicas que penetram no organismo pela via respiratória, pele ou trato digestivo, provocando exposição aguda ou crônica, além da possibilidade de explosões e incêndios. Podem estar presentes nos ambientes de trabalho na forma de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores.	Queimaduras, alergias, asma, câncer, malformações fetais, doenças neurológicas, leucemia, e linfomas.	Indústria química, petroquímica e de petróleo. Mineração, Garimpo de ouro; Fábrica de bateria. Frentista de posto de gasolina, cabeleireira e manicures, Jateadores de areia no setor metalúrgico. Indústria alimentícia, farmacêutica, de móveis, automobilística, entre outras.

Riscos relacionados à gestão e organização do trabalho:		
Carga de trabalho excessiva, exigências exageradas de produtividade;	• Problemas na coluna, dores musculares e articulares; insônia, desmotivação, estresse. • Sofrimento mental, insegurança; distúrbios do sono; estresse; acidentes e doenças em geral. • Estresse; sofrimento; • Acidentes e doenças em geral relacionados ao trabalho; • Violência	• Trabalhadores de linha de montagem; carregadores; • Trabalhadores de banco; • Profissões da saúde, da educação e segurança pública: médicos, enfermeiros, professores; porteiros, vigias; policiais; • Trabalhadores informais e com vínculos precários, terceirizados e temporários. • Mulheres trabalhadoras em locais machistas;
Esforços físicos exagerados; Posturas Forçadas e Movimentos Repetitivos		
Trabalho em turnos e noturno		
Situação de desemprego; trabalho sem vínculo trabalhista ou trabalho precário.		
Assédio Moral		
Assédio Sexual		



Risco é qualquer tipo de perigo para a saúde das pessoas!

Quais são os riscos no trabalho do Agente Comunitário de Saúde?

Riscos de acidentes de trabalho!

Riscos físicos, como a exposição solar!



Exercício de reflexão para os ACS:

O que seu trabalho representa ou significa para você?

O que ele trás de bom para sua vida?

Que tipo de problemas para sua saúde você relaciona com o trabalho que você faz?

Como você poderia trabalhar diferente para ter mais saúde?

Você conversa sobre isto com seus colegas de trabalho?

QUEM É RESPONSÁVEL PELA SAÚDE DOS TRABALHADORES?

O principal responsável pela saúde dos trabalhadores é o **empregador**, que deve garantir condições de trabalho saudáveis e que não provoquem adoecimento dos trabalhadores.

O **Estado** também é responsável, por meio das políticas de Proteção Social, na esfera do Trabalho, da Previdência Social e da Saúde, do Meio Ambiente, da Agricultura, da Indústria e Comércio. Os **trabalhadores** também são responsáveis por sua saúde, devendo se organizar nos sindicatos e associações.

O Sistema Único de Saúde tem a atribuição de cuidar da saúde de todos os trabalhadores, de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080).

O cuidado aos usuários trabalhadores no SUS

O SUS é uma grande conquista no país e tem como base para sua organização os princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização / regionalização e participação da comunidade.

De acordo com o princípio da universalidade, o SUS é responsável por cuidar da saúde de todos os trabalhadores, independente do tipo de vínculo ou inserção no mercado de trabalho. Já a atenção integral à saúde significa oferecer a atenção necessária para a garantia da saúde dos trabalhadores, incluindo as ações de promoção, vigilância, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação.

Assim, todos os serviços da rede SUS devem atender os trabalhadores e procurar relacionar suas condições de saúde ou de doença, às condições de trabalho, aos riscos e perigos presentes nos processos de trabalho, de modo a garantir o cuidado integral dos usuários trabalhadores.

A rede de serviços do SUS deve desenvolver ações de promoção, proteção e vigilância à saúde e de assistência, incluindo a reabilitação de trabalhadores.

O princípio da participação da comunidade também é especialmente importante para o campo da Saúde do Trabalhador, pois permite a participação dos trabalhadores nos processos de identificação das situações de risco presentes nos ambientes de trabalho e das consequências dessa exposição para a sua saúde. Além disso, garante a possibilidade de participação dos trabalhadores no planejamento, acompanhamento e avaliação das intervenções sobre as condições geradoras das doenças e acidentes relacionados ao trabalho.



Você sabia?

No ano de 2002 foi criada a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (**RENAST**), principal estratégia do SUS para a garantia da atenção integral à saúde dos trabalhadores.

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (**CEREST**) fazem parte da RENAST e tem como função principal apoiar o SUS no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores.

No Brasil há cerca de 200 CEREST e no Estado de Mato Grosso do Sul há quatro CEREST. Um estadual e três regionais. O Estadual está situado em Campo Grande e os regionais estão situados nos seguintes municípios: Dourados, Corumbá e Campo Grande.

Conheça algumas das ações desenvolvidas pelos CEREST, no quadro seguinte.

EIXOS	EXEMPLOS DE AÇÕES
Vigilância em Saúde do Trabalhador	Suporte técnico para a investigação dos agravos de notificação compulsória da Saúde do Trabalhador.
	Apoiar o mapeamento e análise do perfil produtivo e perfil de adoecimento e morte da população trabalhadora.
	Desenvolver Vigilância em ambientes de trabalho, de forma integrada com a Vigilância em Saúde e outros setores.
Assistência	Apoiar os serviços de saúde no diagnóstico e definição do plano terapêutico de trabalhadores com doenças relacionadas ao trabalho
	Apoiar a estruturação do fluxo de referência e contra referência do usuário trabalhador, para que tenham suas demandas atendidas.
Educação	Capacitar profissionais da rede SUS para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador.
	Oferecer orientações previdenciárias e trabalhistas .

Fonte: Brasil, 2009.

Procure saber se em seu município tem CEREST e quais ações são desenvolvidas.



QUAL É O PAPEL DO ACS NO CUIDADO À SAÚDE DOS TRABALHADORES?

É importante lembrar que os ACS desenvolvem, no dia a dia de trabalho, ações direcionadas ao cuidado da saúde dos trabalhadores que residem em sua área de atuação, embora muitas vezes, não as considerem como sendo de “Saúde do Trabalhador”. Um exemplo dessa situação se refere ao preenchimento da **FICHA A**.

As informações registradas na **FICHA A** ajudam a conhecer as condições de vida e saúde das pessoas que moram e trabalham no território. A **FICHA A**, preenchida pelos ACS, contem informações preciosas como, por exemplo: a escolaridade, o sexo e a idade dos membros da família; as condições de moradia e saneamento básico; situação de trabalho e renda familiar; presença de atividade produtiva domiciliar; a ocupação de cada membro da família; as doenças e/ou condições referidas; a existência de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho; e de crianças e adolescentes que trabalham; além da caracterização de outras situações de vulnerabilidade, como a do(a) chefe de família desempregado(a).

Esses dados são importantes para o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações pelas equipes e principalmente porque possibilitam conhecer quem são os usuários trabalhadores de um determinado território e identificar as atividades produtivas desenvolvidas nos domicílios.

O conhecimento das atividades produtivas desenvolvidas no território, e em especial aquelas desenvolvidas no domicílio dos trabalhadores permitem a identificação dos riscos e perigos para a saúde dos trabalhadores e das pessoas que moram na mesma casa e na vizinhança.



Você sabia que hoje o trabalho em domicílio é cada vez mais frequente?



E que além das atividades de subsistência, como a produção de salgados e biscoitos, os serviços de manicure, entre outras, o trabalho em domicílio faz parte de cadeias produtivas, como por exemplo, da indústria de alimentos, da confecção de roupas, de calçados, e mesmo da indústria automobilística?

As atividades produtivas desenvolvidas nas casas dos trabalhadores e por pequenas empresas fazem parte da estratégia de fragmentação do trabalho, permitindo que a atividade produtiva se torne mais lucrativa.

Você conhece alguma situação semelhante em seu território de atuação?



Sobre o item ocupação na Ficha A:

O conhecimento da **OCUPAÇÃO** dos membros da família permite à equipe de saúde conhecer quais são as ocupações mais frequentes e planejar ações direcionadas para esses grupos.

A **OCUPAÇÃO** se refere ao tipo de trabalho que a pessoa exerce, independente da profissão de origem ou da remuneração, mesmo que no momento do cadastramento o indivíduo esteja de férias, licença ou afastado temporariamente por qualquer motivo.

Conhecer a **OCUPAÇÃO** dos trabalhadores de um território também é importante para identificar ou suspeitar sobre os riscos e perigos que estão presentes no ambiente de trabalho. Conversando com os trabalhadores, vocês podem conhecer melhor esses riscos e, junto com sua equipe, orientá-los sobre formas de prevenção e proteção da saúde.

EXEMPLO DE TRABALHO URBANO

Se na micro-área muitas pessoas trabalham com serviços de embelezamento, a equipe de saúde pode organizar uma série de atividades para cuidar melhor da saúde desses trabalhadores. Além das ações assistenciais, poderão ser formados grupos de orientação dos trabalhadores sobre os riscos presentes no trabalho, as medidas de proteção mais adequadas e, se for o caso, sobre direitos previdenciários e trabalhistas.



Nas atividades de embelezamento (Salão de Beleza) os trabalhadores são, freqüentemente, expostos a substâncias químicas perigosas como o formol, tintura, água oxigenada, fixadores de cabelo, entre outros, que podem causar irritação na pele e nos olhos das cabeleireiras e até mesmo câncer. Também, são comuns as posições forçadas de trabalho, os movimentos repetitivos, calor e ruído. As manicures, muitas vezes não esterilizam corretamente os instrumentos de trabalho (como por exemplo, os alicates), e nem usam luvas, ficando expostas e expondo os clientes ao risco de adoecer por infecção por fungos e pelo vírus da Hepatite.



EXEMPLO DE TRABALHO RURAL

Se na micro-área muitas pessoas trabalham na criação de animais e na agricultura, a equipe de saúde pode organizar uma série de atividades para cuidar melhor da saúde desses trabalhadores. Além das ações assistenciais, poderão ser formados grupos de orientação dos trabalhadores sobre os riscos presentes no trabalho e as medidas de proteção mais adequadas.

Nas atividades rurais, além da exposição solar, os trabalhadores são, freqüentemente, expostos a substâncias químicas perigosas como os **agrotóxicos**, que podem causar irritação na pele e nos olhos, e nos casos mais graves podem causar intoxicação e até mesmo levar ao aparecimento de câncer. Também, são comuns as extensas jornadas de trabalho, os trabalhos que exigem muita força e movimentos repetitivos, como por exemplo no caso de ordenheiros.



Ainda sobre a **OCUPAÇÃO**, na **FICHA A** deve ser acrescentado se o trabalho desenvolvido é **formal** (F) ou **informal** (INF). Veja o significado desses termos:

* **Trabalhador formal:** possui vínculo empregatício (carteira de trabalho assinada) no regime da CLT ou é servidor público e tem direito à proteção social correspondente a cada uma dessas modalidades.

* **Trabalhador informal:** tem apenas um contrato de trabalho “de boca”, ou trabalha por conta própria.

Você irá encontrar muitos trabalhadores considerados informais, pois não têm carteira assinada. Entretanto eles podem ser contribuintes para a Previdência Social como autônomos e têm direito a alguns dos benefícios previdenciários. Estima-se que aproximadamente a metade da população trabalhadora brasileira está no mercado informal de trabalho, na atualidade.

Sobre o item doença ou condição na Ficha A:

Outro campo importante na **FICHA A** para a Saúde do Trabalhador é o campo “**DOENÇA OU CONDIÇÃO REFERIDA**”. Esse campo deve ser preenchido, quando for o caso, com as siglas **AT para Acidente de Trabalho** e **DT para as Doenças relacionadas ao trabalho**.

Se você suspeitar ou mesmo identificar na sua microárea de atuação, um trabalhador que sofreu acidente do trabalho ou apresenta doença relacionada ao trabalho, comunique à sua equipe e/ou encaminhe o caso suspeito para avaliação na unidade de saúde.

Veja um exemplo:

Você observa durante uma visita domiciliar que o marido de Dona Maria está em casa, o que não ocorre normalmente. Dona Maria diz que o marido dela quebrou a perna. Você então deve procurar saber se ele está recebendo os cuidados necessários e como ocorreu o acidente.

Se Dona Maria relatar que o marido caiu de um andaime enquanto estava trabalhando, você deverá identificar que se trata de **Acidente de Trabalho** e deverá assinalar a sigla AT no campo “Doenças ou Condições Referidas”.

Sobre a presença de Atividade Produtiva Domiciliar:

Também é muito importante que no preenchimento da **FICHA A**, seja identificada a existência de atividade produtiva domiciliar, ou seja, atividades de trabalho que são desenvolvidas no domicílio, como já foi mencionado anteriormente.



Exemplo: É comum encontrar pessoas que trabalham em casa e estão expostas a riscos/perigos para sua saúde e o ambiente, como por exemplo, fazendo bijouterias; costura em geral; alimentos; material de limpeza (desinfetantes), entre outras atividades. Essas situações devem ser registradas.

QUADRO SÍNTESE

O quadro apresentado a seguir sintetiza algumas ações desenvolvidas pelos ACS, muito importantes para o cuidado da saúde dos trabalhadores:

Identificar e registrar na ficha A em que as pessoas trabalham e as situações de trabalho de todos os membros da família.

Observar cuidadosamente o espaço domiciliar e peri-domiciliar, em busca de atividades produtivas desenvolvidas no território e identificar os possíveis fatores de riscos/perigos relacionados e que podem estar expondo o trabalhador, família ou a comunidade.

Orientar de forma ética o trabalhador sobre os riscos a que ele pode estar exposto.

Realizar registro das informações sobre doenças e acidentes relacionados ao trabalho e repassar essas informações à equipe.

Buscar estabelecer a relação entre queixas dos membros das famílias de sua área de atuação com as atividades produtivas desenvolvidas.

Identificar e mapear as atividades produtivas instaladas no território de atuação das equipes (exemplo: fábricas, açougues, lojas).

Participar de grupos de discussões e práticas educativas para usuários com doenças específicas relacionadas ao trabalho (exemplo: Grupo de trabalhadores com LER/DORT, entre outros).

Fonte: Lacerda e Silva; Dias; Ribeiro. Saberes e práticas do Agente Comunitário de Saúde na atenção à Saúde do Trabalhador. Interface; v.15, n.38, p.111-9, jul./set. 2011.

**QUER SABER MAIS SOBRE A SAÚDE
DO TRABALHADOR?
CONSULTE OS SEGUINTE SITES
E DOCUMENTOS:**

- **PISAST** – site da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde que contém informações sobre a Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental. Você pode acessar as informações por meio do endereço eletrônico: <http://189.28.128.179:8080/pisast>

- **RENAST** online – contém informações sobre a Rede Nacional em Saúde do Trabalhador (RENAST): relação de CEREST no Brasil; Legislação em Saúde do Trabalhador, entre outras questões. Você pode acessar o site por meio do endereço eletrônico: www.renastonline.org

- Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos, conceituais, normativos e diretrizes. (Relatório Técnico). 2010. Disponível em:
http://renastonline.org/attachments/652_STAPS_documento%20conceitual.pdf



Esta cartilha foi elaborada com base na apostila “**Cuidando da Saúde dos Trabalhadores: Atuação dos ACS / 2011-2012**” que realizou um estudo com os Agentes Comunitários de Saúde do Município de Betim, MG sobre as ações de Saúde do Trabalhador desenvolvidas no cotidiano de trabalho. Esse estudo integra o Projeto “Desenvolvimento de conceitos e instrumentos facilitadores da inserção de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária de Saúde, no SUS”, realizado por pesquisadores do Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital das Clínicas e do Departamento de Medicina Preventiva e Social da UFMG em parceria com a equipe técnica da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador do Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGSAT/DSAT/SVS-MS).



Elaboração:

Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CVIST
Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST

Mais informações:

Telefone: 3312-1100

e-mail: cvist@saude.ms.gov.br

Rua Joel Dibo, 267, Centro

CEP: 79002-060

Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

